LIÇÕES DE SOBRAL:

Inspirações e Práticas Educacionais Transformadoras

CAPÍTULO 5

HUMUS
Desenvolvendo Educadores de Sucesso

Acompanhamento e Avaliação: Como o monitoramento constante e avaliações periódicas influenciam o desempenho

Por Lilian Caroline Paschoal e Sheila de Souza Pomilho

A relação entre conhecimento e poder constitui um tema central na filosofia, e explorado por diversos pensadores ao longo da história. Francis Bacon (2005) é frequentemente associado à máxima “conhecimento é poder", destacando a capacidade do conhecimento científico e empírico de capacitar os indivíduos a controlarem e transformar o mundo ao seu redor. Michel Foucault (1987) aprofundou essa relação, argumentando que o poder se manifesta através do controle do conhecimento e das práticas discursivas que definem o que é considerado verdade em uma sociedade. Para Foucault, o conhecimento é uma ferramenta de poder que molda comportamentos e estruturas sociais.

O modelo de examinar a aprendizagem que conhecemos hoje foi sistematizado nos séculos XVI e XVII. Somente por volta de 1930, a avaliação da aprendizagem começou a ser proposta e difundida. No Brasil, o assunto tornou-se pauta no final dos anos 1960 com o movimento escolanovista e, somente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, substituiu-se a terminologia "aferição do aproveitamento escolar" por "avaliação da aprendizagem".

Nos anos finais da década de 1980 e início da década de 1990, vários estudiosos se destacaram na proposição de novos olhares, concepções e modelos de avaliação da aprendizagem que rompessem com a lógica pautada exclusivamente em provas e exames. Esses novos modelos ampliaram o sentido da avaliação, que, além de prover dados para os registros acadêmicos, deveriam possibilitar novas aprendizagens aos estudantes e promover mudanças significativas nas práticas de ensino dos professores (Hoffmann, 2005; 2008).

Contexto da implementação dos processos

Sobral, a partir de seus desafios iniciais em relação aos resultados do processo de alfabetização de meninos e meninas sobralenses, compreendeu que a avaliação educacional não se limita às práticas pedagógicas isoladas, mas sim que a avaliação é um componente fundamental de um sistema mais amplo de gestão e acompanhamento do ensino-aprendizagem.

Os dados quantitativos do IDEB revelam uma trajetória de superação, com Sobral saindo de uma posição próxima à média nacional no ano de 2005 e estabelecendo-se entre os melhores do país. Em análise aos dados, constatamos que o município, após oito resultados de avaliação da educação básica, passa de 4,0 em 2005 e atinge 8,4 em 2019 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, superando a média nacional. Neste mesmo ano, estava na primeira colocação em comparação aos demais municípios com mais de 100 mil habitantes.

A implementação de processos avaliativos em rede, no município, como as avaliações diagnósticas e formativas, os processos de gestão educacional, aliadas à formação continuada dos professores e à participação da comunidade escolar, nos revelam caminhos para demarcar que houve uma evolução contínua na estrutura das políticas educacionais locais. Entretanto, para identificarmos os atributos destes resultados, é necessário identificar quais processos são essenciais para atingir os resultados.

No cenário da Educação Básica brasileira, o Parecer CNE/CEB nº 3/2019 reafirma, com base no Parecer de 2010, que o Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) deve ser considerado como uma estratégia fundamental de política pública para superar as históricas desigualdades na oferta educacional do país. No quadro abaixo, destacado do Parecer, temos o cenário sobre o CAQi no qual considera cada etapa e modalidade da educação básica, os dados apoiam o monitoramento e implementação pelas unidades federativas.

Quadro 4 - Valores de CAQi para 2018, considerando cada etapa/segmento e modalidade da Educação Básica, com base no PIB per capita (R$ 32.747,00 em 2018)(Valores em R$).

Etapa e Modalidade	% do PIB *per capita*	Valor CAQi 2018 (R$)
Creche (tempo integral)	39,0	12.771,33
Pré-Escola	15,1	4.944,79
Ensino Fundamental - anos iniciais	14,4	4.715,56
Ensino Fundamental - anos finais	14,1	4.617,32
Ensino Médio	14,5	4.748,31
Ensino Fundamental do Campo - anos iniciais	23,8	7.793,78
Ensino Fundamental do Campo - anos finais	18,2	5.959,95

Fonte: Elaborado de acordo com critérios do Parecer CNE/CEB nº 8/2010.

Nesse contexto, os recursos financeiros destinados aos insumos educacionais no município ainda são insuficientes. Em Sobral, o Valor Aluno/Ano Total é de R$ 4.325, inferior à média nacional de R$ 5.535,80. Apesar desse cenário de menor investimento por etapa, a cidade tem alcançado avanços nos indicadores do IDEB. Contudo, o Parecer CNE/CEB nº 3/2019 orienta que a ampliação dos recursos para os entes federativos deve acontecer de forma concomitante ao aperfeiçoamento de mecanismos de melhoria da gestão das redes e sistemas de ensino. Neste sentido, a partir do monitoramento das políticas educacionais, o município tem direcionado esforços para que seja garantido o investimento destinado aos entes federativos. Ainda diante dos dados, o reexame do Parecer CNE/CEB nº 8/2010, de 26 de março de 2019, aponta que o CAQi deveria ser implantado e referenciado no conjunto de padrões mínimos estabelecidos na legislação educacional, independentemente da fixação dos insumos educacionais, para plena efetivação do Custo Aluno Qualidade (CAQ).

Nesse contexto, os recursos financeiros destinados aos insumos educacionais no município ainda são insuficientes. Em Sobral, o Valor Aluno/Ano Total é de R$ 4.325, inferior à média nacional de R$ 5.535,80. Apesar desse cenário de menor investimento por etapa, a cidade tem alcançado avanços nos indicadores do IDEB. Contudo, o Parecer CNE/CEB nº 3/2019 orienta que a ampliação dos recursos para os entes federativos deve acontecer de forma concomitante ao aperfeiçoamento de mecanismos de melhoria da gestão das redes e sistemas de ensino. Neste sentido, a partir do monitoramento das políticas educacionais, o município tem direcionado esforços para que seja garantido o investimento destinado aos entes federativos. Ainda diante dos dados, o reexame do Parecer CNE/CEB nº 8/2010, de 26 de março de 2019, aponta que o CAQi deveria ser implantado e referenciado no conjunto de padrões mínimos estabelecidos na legislação educacional, independentemente da fixação dos insumos educacionais, para plena efetivação do Custo Aluno Qualidade (CAQ).

Embora não haja estudos que determinem a influência do CAQi nos resultados do IDEB, ao analisarmos os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observamos que o município apresentou crescimento nos Anos Iniciais: em 2021, o índice foi de 8,0, e em 2023, de 9,6. No entanto, houve um declínio no Ensino Médio.

Em relação aos Anos Finais, também há uma crescente: em 2021, o índice foi de 6,6, e em 2023, houve um aumento significativo para 7,9, superando os dados de 2017, que foi de 7,2.

Já na educação do Ensino Médio, em 2017 o resultado foi de 4,3, crescendo em 2019 para 4,9 e em 2021 para 5,2, porém houve uma queda em 2023. Os resultados da educação básica demonstram a necessidade de uma análise mais detalhada dos investimentos. Embora apresentem avanços, a queda nos indicadores da educação básica exige uma análise direcionada às escolas, aos alunos e por série

O Programa de Alfabetização na Idade Certa já tem mais de 17 anos e impacta diretamente a educação básica, sendo uma das políticas para melhoria desses dados. O programa tem sido ampliado para apoiar a universalização da jornada prolongada no Ensino Fundamental nas redes municipais do Ceará, a qual iniciou no último ano pelas turmas de 9º ano com o objetivo de ampliar a qualidade do atendimento e impactar nos resultados do ensino médio, segmento com menor desempenho.

Implementação de processos para acompanhar os resultados

O processo de monitoramento do ensino-aprendizagem em Sobral é contínuo e sistemático. A avaliação externa da aprendizagem, inicialmente anual, é atualmente realizada semestralmente. Isso permite identificar problemas e orientar mudanças em tempo hábil, além de verificar os resultados alcançados ao final do ano letivo. A periodicidade bianual das avaliações é crucial para que as escolas possam adotar novas estratégias e alcançar suas metas de alfabetização e aprendizagem.

A metodologia de avaliação externa foi concebida para identificar nominalmente cada turma, professor e aluno com seus respectivos resultados. Isso elimina expressões vagas sobre aprendizagem e permite que os professores conheçam detalhadamente os avanços e dificuldades de cada aluno. Diretores e coordenadores pedagógicos também passaram a conhecer as dificuldades de cada professor, possibilitando a formulação de estratégias de formação e orientação.

O processo de monitoramento da aprendizagem dos alunos segue algumas etapas que se repetem ao longo do ano, começando com a análise dos resultados da avaliação externa e culminando em mudanças na prática de todos os envolvidos. Inicialmente, a Secretaria de Educação promove reuniões com todos os diretores para compartilhar os resultados de aprendizagem na rede de ensino. Em seguida, a Secretaria, por meio da Superintendência Escolar, função criada para centralizar o diálogo com as escolas, realiza visitas às escolas, apoiando os diretores na compreensão e análise dos resultados de suas unidades.

Após essas reuniões, o diretor discute os dados e seus significados com os coordenadores pedagógicos, identificando os principais problemas a serem solucionados, quais professores precisam de reforço e onde é necessário gerar mudanças. Posteriormente, realiza-se uma reunião com todos os professores da escola, onde o coordenador pedagógico ouve os professores e, com a participação de todos, traça estratégias para a superação dos problemas.

Além disso, são realizadas reuniões quinzenais nas escolas entre coordenadores pedagógicos, professores e diretores para assegurar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos e apoiar os professores e gestores em seu trabalho. Reuniões semanais também ocorrem em cada escola entre diretores e coordenadores pedagógicos (núcleo gestor) com os mesmos objetivos das reuniões quinzenais. Um dos sinais mais evidentes do desenvolvimento da cultura de monitoramento do ensino-aprendizagem nas escolas é a iniciativa proativa de diretores, coordenadores pedagógicos e professores em acompanhar e dar visibilidade aos principais indicadores de desempenho.

Concluímos que a educação de Sobral ao implementar de modo sistemático as políticas educacionais, atrelada à gestão e à formação docente, constituiu-se como referência para o país. Segundo o documento: Educação que dá certo – o caso de Sobral (CE) / construindo uma gestão escolar efetiva em todas as escolas, destacamos o princípio de número três que diz sobre a importância do acompanhamento para garantir resultados, o qual reconhece que o diretor tem muitos papéis dentro da escola e a Secretaria de Educação sabe que, para que o aprendizado dos alunos aconteça, avaliar, monitorar e acompanhar é fundamental.

A prática pedagógica e de gestão nesse território nos impulsiona a valorizar cada vez mais o trabalho colaborativo, visando alcançar resultados significativos na educação das infâncias nas quais acreditamos e que têm direito à educação de qualidade social, garantido pela Constituição.

Lilian Paschoal

Entusiasta da educação, dedicada aos estudos dos processos de aprendizagem, explorando as bases da psicologia do desenvolvimento e da neurociência como fundamentos para enriquecer a prática docente. Geógrafa, Pedagoga e Especialista em Gestão Educacional, assessora educacional no Marista Brasil - Regional São Paulo.

Sheila Pomilho

Pedagoga pela Universidade de Guarulhos (UNG), especialista em Fundamentos de uma Educação para o Pensar (PUC-SP) e Mestre profissional: Formação de Formadores (PUC – SP). No campo da formação de formadores como Analista e Coordenadora de Projetos, contribuiu com a implementação de projetos de assessoramento para Secretarias Municipais de Educação em diferentes estados e municípios com foco na temática do Direito ao Brincar e os Ambientes Educativos para formação em contexto de professores da Primeira Infância e Anos Iniciais. Na área de sistematização de conhecimento como co-organizadora participou de publicações, na autoria e, coautoria de artigos. Em 2020 idealizou e coordenou a pesquisa independente o Brincar em Tempos de Pandemia em parceria com a ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas). Experiência como educadora, Coordenadora e Diretora Pedagógica. Passarinhou como professora de educação infantil da rede municipal de educação de São Paulo. 14 anos de caminhada marista, atualmente está na Assessoria Educacional Anos Iniciais - Regional São Paulo - Marista Brasil